

o Prefeito Alain Pereira, por, ofendendo o Páramo Municipal. Diante disso que agora tal Vereador tinha que encontrar o culpado moral de culpa o microfone e destacou que o Páramo Municipal de Cabo Frio era formada por homens de coragem e não Vereadores medrosos. Condenou a atitude do Vereador ridicula e ainda, que sendo tão corajoso, tal Vereador tinha que dar nome aos Vereadores. Prosseguiu dizendo que o Vereador deveria aprimorar seu vocabulário e não admitir que realmente usava termos eufônicos ao culpado esta tribuna. Encerrou sua fala afirmando que ao Vereador do PÁRAMO cumpria nomear os membros da representação Páramal sob pena de ficar sendo ponteiro do egoísmo infantil, indevido, grosseiro e acima de tudo um Vereador que trairia a confiança dos seus líderes, colocando seu pedacinho de culpa, pois, gostaria de ter feito outro tipo de pronunciamento, com uma postura digna da sociedade que elegera 14 homens para representá-la dignamente. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente sessão em nome de Deus, e para constar, mandou que se lavrasse o presente ata, que depois de lida, submetida a aprovação Plenária, aprovada, seja assinada para que produza os efeitos legais.

Ricardo F. de Fonseca

Ata da Quinta Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizado no dia 13 de março de março do ano de 2001 (dois mil e um).

Ats depois horas do dia 13 de março de março do ano de 2001 (dois mil e um), sob a Presidência do Vereador Celso Augusto da Silva Pereira e com a participação da Primeira Secretária pelo Vereador Ricardo Almeida da Fonseca, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além disso, propo-

dinom e chamada regimental os seguintes Vereadores: Ayr Silva da
 Rocha, Lúcio Bessa de Albuquerque, Maria Graça da Silva, Antônio
 Carlos de Carvalho Jundade, Augusto Salvador Abundo de Carvalho
 Eduardo Paria Kita, Emanuel Fernandes Freire da Silva, Gustavo An-
 tônio Guimarães Evangelina, Jânio dos Santos Mendes, José Eduardo
 Silva de Almada, José Carlos Lobo, Paulo César da Guia Almeida,
 José Machado de Faria e Sílvia Rodrigues Bento havendo número
 regimental, o Senhor Presidente designou aberta a presente sessão em
 nome de Deus, do vir disculpado o Vir do Sessão do dia três de março
 de 2001 (dois mil e um) em "Revista de Indem" disse o Vereador Edu-
 ardo Paria Kita: "Senhor Presidente, Senhores Vereadores, quero solicitar a
 Presidência que seja reavaliada minha fala em Expediente Especial,
 que escrevi nesta Vila que acabou de ser lida, pra entender que ela foi mu-
 to disumida, muito do que eu falei naquela ocasião no intuito de ser
 reduzido, colocarem o minha fala então eu acho que tem que ser
 revisada a minha fala. É o que eu solicito ao Senhor Presidente" no
 seguindo na direção dos trabalhos, o Senhor Presidente Vereador
 Eduardo Jundade Paria disse que acabou a Revista de Indem do
 Vereador Eduardo Paria Kita, determinando a inclusão na inte-
 gra do seu discurso que passa a ser transcrita com o seguinte
 teor: "Senhor Presidente, Senhores Vereadores e assistência tenhamos
 a oportunidade nesta tarde de aprovarmos diversos indicadores
 muito importantes com enteza para o funcionamento e melhora-
 mento do nosso Município, mas, as discussões foram curtadas, eu
 acho pra bem esclarecer a esse Município, esclarecer a assistência
 que nenhuma indicação tem poder de veto, o último indicação dis-
 cutido para o Distrito de Santo Antônio pode ser facilmente acom-
 dado num discurso, numa discussão com acesso que o Ilustre
 Vereador me permito citar o nome do Eduardo tem ao Gabinete
 do Prefeito e também o Sub Prefeito para afirmarem e enqua-
 drar a dentro do que a população local quer e normalmente foi solicitado
 ao Vereador. Então quero deixar bem clara esta situação porque nós
 temos aprovado todos os indicadores aqui, são muito importantes,

mas, nenhumo deles tem a obrigação de ser cumprido, são apenas
sugestões nossas do Poder Legislativo ao Prefeito Municipal, e que
ele cumprir ou não, ou responder para nós ele mesmo que numa pró-
ximo oportunidade, numa oportunidade que haja dinheiro ou condições
de fazer não executá-la. Com relação a indicações, eu tenho alguma
experiência neste caso, nestes dois mandatos fui um vereador em
o então Prefeito José Benfante, e fiz diversas indicações aqui com
os Senhores, no primeiro mandato, indiquei com muita disposição pa-
ra trabalhar, indiquei a banca, indiquei laboratório dentro Gamboa.
Indiquei abrigo de ônibus nos pontos da cidade. Indiquei praça ao
lado do CHAM. Indiquei praça no Anaco, que foi até melhor de re-
cor aqui neste Município, e hoje se avêsem por lá nessa noite, nes-
sa hora no Anaco é a única forma de lazer que aquela Comunida-
de tem a ponte, o alargamento da ponte na Boca do rio, o convênio
com SOS Vida, que trata de crianças em choque, e podia estar
tanto outros, estou falando estas porque estas foram atendidas
fui então Prefeito Alain Pereira, neste meu segundo mandato, no
meu convênio com ele, na minha ida ao Gabinete, e esta importân-
cia eu quero destacar aqui, e esta importância da gente foi o que
foi, eu quero enaltecer aqui a figura do líder do Governo porque
Dimas eu não aguardo a sua visita ao meu Gabinete, eu vou
até você para avê-lo me ajudar a viabilizar os nobres projetos
que eu tenho aqui para laboratório, para construção de um buni-
cílio melhor. Eu tenho certeza que você, com o nosso trabalho
em conjunto do Banhada, nós poderemos fazer a indicação, o mais
importante que eu considero nesta noite, me permitam os outros
vereadores, o do Sr. Paulo Pisan, o que trata da quimioterapia,
para mim é a indicação mais importante desta noite, não
junto com o Presidente desta Casa que já se propôs com o líder
do Governo e esta Banhada, que temos hoje acesso ao Gabinete
do Prefeito, não pareceu ficar somente no papel, não pareceu ficar so-
mente no discurso tem que ter atitude, tem que ter trabalho, nós
vamos lá, "Senhor Prefeito nós queremos ter uma audiência com

Nossa "Excelência", ele naturalmente vai nos ajudar, e nós vamos mostrar
 para ele o importante de ser ajudado. Então Nossa Excelência pode
 então começar neste pleb, mas, quando deixen bem claro que a relação
 de nós Conselho de Governo, é uma relação diferente com o pleb, nós
 temos acesso ao pleb. Hoje eu vou contar o levantamento do Estado
 Unidos já nos sendo, que me permito usar o nome, em relação ao
 trabalho, porque isso já foi discutido conosco nos Estados Unidos junto ao
 o pleb e não conta. Não temos pleb, ninguém é pleb, de repente
 falhas. Os Estados de oposição, estão envolvidos, mesmo sendo um
 dos de oposição que seja uma oposição construtiva como eu fui no
 governo de José Sarney, para participar conosco, sem, levar o
 seu contramão, a sua experiência, levar o seu cuidado de não, por-
 que nós estudamos muito pela não, andamos e nós somos os cur-
 sos da população, nós estudamos o que a população deseja, o que a popu-
 lação acha de modo, também está convidado para participar conosco
 neste pleb em relação a essas situações. E quero dizer, que nosso
 partido, o Partido Liberal do qual eu e o senador João Ricardo
 representamos nesta Casa, temos sido a oportunidade de ter ao lado
 dele do pleb e do pleb que a maioria dos senhores, porque hoje a con-
 tado como quinze senadores, apesar de alguma dificuldade de come-
 ço, já conhecemam que emanam, que foram pelo caminho errado, sol-
 taram e estão conosco neste pleb. Então por isso é muito importante não
 mandarmos o diálogo, e esse diálogo o pleb trouxe a liderança
 do senador Américo Valério, porque não existe hoje, aqui neste
 pleb que tenha mais acesso, mais ouvido do pleb do que o senador
 Américo Valério, que tem o seu programa de rádio, e sempre se presta
 a ter esse trabalho de atendimento ao pleb e nós estamos ali, abra-
 da, tomando estareço com o pleb para trabalharmos juntos, porque
 não estamos preocupados im-credulidade, em honra com relação ao nosso
 pleb, nós queremos é que o pleb se desenvolva, com o novo
 trabalho, com a nossa abertura e o que nós temos para falar nesse
 pleb. Ainda na discussão do dia do pleb do dia oito de março de
 2001 das 11 e um? Em Brasília de Brasília disse o senador João de

ell

Santos (bendes): "Gostaria de sugerir o Ressa, que buscasse um mecanismo para transcrição das Atas, entendendo que deveria vir acompanhado de fonte impressa no computador, para facilitar a sua leitura". Em atenção a Questão de Ordem do Vereador Gáudio dos Santos (bendes), o Senhor Presidente Vereador Ricardo Fereira da Fonseca, elige quem vai determinar providências a respeito do assunto informado e agradeceu a sugestão. A seguir, foi aprovado o Ofício do Vereador Gáudio dos Santos (bendes) do número 030/2001 - 1895009, assunto: Encaminha ao Balanço do Instituto de Benefícios e Assistência aos Vereadores Municipais de Cabo Frio, referente aos meses de janeiro e fevereiro/2001, para conhecimento desta Casa Legislativa, Indicação nº 041/2001 - Vereador Ricardo Ferreira da Silva, assunto: Soluto ao Exmº Srº Prefeito Municipal, obras de saneamento básico, pavimentação e iluminação pública para a Rua 13 de maio, no Bairro Monte Alegre, Indicação nº 042/2001 - Vereador Ricardo Ferreira da Silva, assunto: Soluto ao Exmº Srº Prefeito Municipal, obras de saneamento básico, pavimentação e iluminação pública para a Rua Madema, no Bairro Monte Alegre, Indicação nº 043/2001 - Vereador Ricardo Ferreira da Silva, assunto: Soluto ao Exmº Srº Prefeito Municipal, obras de saneamento básico, pavimentação e iluminação pública para a Travessa Bela Alta, no Bairro Monte Alegre, Indicação nº 047/2001 - Vereador José Eduardo de Almeida, assunto: Soluto ao Exmº Srº Prefeito Municipal a iluminação com super postes e esquadras da Avenida da Tereza, no trecho compreendido entre o Bairro Santo Antônio e Unamar, Indicação nº 048/2001 - Vereador José Eduardo de Almeida, assunto: Soluto ao Exmº Srº Prefeito Municipal a construção de uma praça com quadras para futebol society, volei, Basquete e futebol de salão; dois quiosques e iluminação com super postes, no Bairro Unamar, Indicação nº 049/2001 - Vereador Ricardo Ferreira da Fonseca,

do Ronário Grande de Póças que iniciou sua fala saudando os nobres
peões. Inconsciente disse que tinha que dar a mão o palmatória,
quando a fidelidade dos Vereadores fôra dos Santos Mendes e
Quilavo Beranger ao Senha José ^{Trançã} Trança a quem chamavam
de licão, porém, era com muita tristeza que tinha que sair em
defesa dos membros do Bancado Governista e do próprio licendo
Governo o Vereador Amuray Valério Thomaz Júnior, em decorrên-
cia das declarações do Vereador "A mão que salva" no último Ses-
são, quando chamou os Vereadores de medrosos e o Vereador Amu-
ray Valério de "puxa-saco". Disse ainda, que não conseguia entender
o por que de se falar mal de Vereadores da mesma Bancada, na
medida em que os pareceres políticos tinham que ser bem defini-
das, não aceitando aqueles que ficavam "em cima do muro", es-
tando um lado popular. Lembrou que o comportamento de tal Vere-
ador deveria ser creditado a aprovação recebido pelo mesmo no último
pleito, cerca de mil e secentos votos, observando que em sua
próxima eleição obtivera mil e duzentos votos, com um eleito-
rado bem menor e sem realizar eleições. Diante, criticou
o estilo da análise do Vereador "A mão que salva", que durante
a campanha política repetiu sempre os mesmos argumentos, e
que assim, seria melhor que trouxesse de casa o discurso escrito
para ser lido no Tribuna. Teve comentários sobre a declaração em
rádio local do Vereador Paulo Pisan, lançando-se candidato à Prefeitura
observando, que antes disputava o Vereador e disputar o cargo de
Deputado Estadual, onde lhe deu uma soma de votos, e ainda, ou-
tra soma de votos para Benquinhos Mendes, que teve o próximo
Prefeito de Laborais. Classificou de hipocrita e mesquinha a posi-
ção política do Vereador Paulo Pisan, fazendo pelo segundo vez,
o Governo Alan Costa e também a Bancada do PSD, eufemias
respeitantes honrarão os compromissos assumidos, ao comparecer
do Vereador Paulo Pisan, que sobretudo tinha o dever de nomear
os Vereadores que ele tinha de medrosos. Ainda sobre o Vereador
Paulo do Vereador PL para Prefeito sob o signo do PSD, Partido que

nem mesmo aceitara as sanções, concluiu que no meio uma mancha
 sem qualquer consequência válida, e não era portanto mais uma vez a
 hipocrisia do então candidato a Vereador, que havia usado o palanque do
 Prefeito Alair Pinho, e mais, que realizando cirurgias no hospital São José
 Opiniões omnia que o seu era o sistema que usava, ou seja, o Vereador
 PC nunca realizara cirurgias gratuitas. Declinou a seguir, que desin-
 savava o cumprimento do Vereador PC, colocando um ponto final em tal
 episódio, pois, negava-se ao relacionamento com pessoas hipócritas e
 mesquinhas. Disse saber de histórico que quando já "cofre" e que usava
 em momento oportuno a seguir, afirmou que o Vereador PC não pre-
 tendia mais a Bandeira do PSDB, a partir daquele data sua condi-
 ção integrante do bloco de oposição, e ainda, que por uma questão
 de honra elevaria pedra de desligamento do PSDB, sob pena de se tríp-
 lico, visto seu comprometimento. Disse que o Vereador PC, jamais re-
 torna ocupando o Presidência do Câmara Municipal e muito me-
 nos na Prefeitura, pois não tinha respaldo político. O Vereador da
 eu logo, disse que era homem, e honrara suas palavras e sua
 assinatura, e que o Vereador Paulo Pinho era um traidor. Disse
 que os nobres Senhores que foram chamados de medrosos, eram
 mais homens do que o Vereador PC, pois jamais honraram o
 Prefeito Alair Pinho, no que encenou sua fala. A seguir, ocupou
 a tribuna o Vereador João dos Santos Mendes, que inicialmente de-
 clinou-se com a ausência presente, e que declarou contribuir para
 o aprimoramento Democrático do Município, estando o dito popular
 "Luzo ele furado, espeto de pau" e comentando, "tribuna de ideias,
 palavras mentes." Inquirindo, seu comentário sobre o Projeto
 de Lei 02/2001 de sua autoria, dispende sobre a proibição de taba-
 cas eletrônicas em transporte coletivo. Disse que seria necessário
 análise da área' conjuntura econômica local, uma vez que os ex-
 cluídos estavam sempre referendo com direitos que não depende
 em um mundo tecnológico e globalizado, tendo como consequência
 o empobrecimento daqueles que não conseguem se localizar no atual
 sistema. Falou também sobre a importância do comércio como eixo

menor da Nação, não a origem de todo segmento social e suas condições, não podendo admitir a omissão quanto a uma discussão que tivesse como fundamento a preservação da dignidade do ser humano, destacando mais uma vez a exclusão proporcionada pelo mundo globalizado. Adiante, disse que lamentavelmente os governantes não admitem a exclusão social, embora os debates quanto a questão lembrem a posição do presidente Fernando Henrique, que no condições de seu longo enfrentamento ao país, uma agenda de inclusão social, aduziu o Unada, que assim o presidente estava admitindo que havia realmente a exclusão social. Disse em prosseguimento, que ao estar tal expressão, não falava dos marginalizados, dos famintos, dos mendigos, mas, referia-se a cidadãos honrados, trabalhadores, que face a uma política globalizada de mercado, implantada sem qualquer preocupação e nível social, nam na verdade abandonados a própria sorte, sem oportunidades de crescimento profissional e por consequentemente excluídos na educação, nos serviços de saúde, nos serviços de habitação. Afirmou que a exclusão que constançava o ser humano estava presente na sociedade brasileira, que preocupava a sociedade internacional, lideranças políticas, religiosas. Lembrou que no ano de 2001, o papa João Paulo II anunciou ao mundo, a sua preocupação, visto a máquina estar substituindo de forma excluída a atividade humana no mercado de trabalho, gerando consequências das mais negativas. Observou que para fazer questões, os Senadores eram convidados para o debate, pois jamais haveria agenda de inclusão social no Brasil, sem que fossem priorizadas as necessidades, tanto geradoras da Nação. Adiante disse que no momento não se desmentavam algumas tristezas, onde se fantasmam ou manam as pessoas de fome. falou a seguir da importância do trabalho, dize e curvidos do povo e o principal agente para as mudanças positivas no segmento social. Disse que diante de tal quadro, discute-se a substituição do homem pela máquina no âmbito do transporte coletivo, concedidos ou não, nos domínios, no medido em que nos lembrava-se uma geração de desempregados ante o avanço da tecnologia.

logo. Greenhou que basicamente buscou-se na modernidade e que de posi-
 tivo pudesse ser aplicado na melhoria da qualidade de vida do cidadão, a
 uma Penthal do Projeto de Lei ao qual se refere a seguir, comunicou
 que elaborou o dispositivo de todos o Projeto de Lei 3349, sancionado pe-
 lo Governador do Estado, dispando sobre questão do Plano Eletrônico
 no Transporte Coletivo, e da mesma forma, inciso 340 de 4 de março
 de 2001, editado pelo Conselho Financeiro Dondeles proibindo tal equi-
 pamento no sistema de Transporte Coletivo, mostrando que tais dispo-
 sitivos demonstraram que os questões de relevante interesse para a
 cidadania tinham que ser debatidos de forma bem etona e assim, di-
 vulgava no Imparcial através de seu Gabinete, texto informativo in-
 titulado "Palmeiras não, cobrada sim", falando sobre aspectos negati-
 vos de tal equipamento. Ainda sobre o tema, disse que o Jornal Folha
 dos Lagos, na data, publicara matéria da Empresa com clara
 e notação de tendência a formula política pública, o que não um abun-
 do, visto ser de competência do legislador e aprovação daquela que no
 fruto do discussão Democrática e não apenas o reflexo de um argumen-
 to Empresarial. A seguir, procedeu a leitura de texto divulgado pela
 Curitiba Valencina, no Jornal Folha dos Lagos, defendendo a implan-
 tação do Plano Eletrônico e, afirmando que não houvera sempre
 go com o tal sistema. Ainda sobre a questão, disse que estava no Ca-
 mina para defender os interesses do cidadão e que rejeitara integral-
 mente o texto ao qual se referia, que de forma etona conferira um
 monopólio entendendo as essências do Curitiba Valencina, Banco
 Paraná e São Paulo, pertencentes ao mesmo grupo. fundamentalmen-
 te disse que o assunto seria debatido no esfera legislativo com uma
 depreciação de uma política pública que proporcionasse ao cidadão
 um sistema de Transporte Coletivo digno e eficiente. Disse que em
 1999, quando o legislatura laboriosamente aprovava a lei promovendo
 a concessão de Transporte Coletivo no Município de mais cinquenta
 anos, engrandecia no Ministério Público com Curitiba para auxiliar tal
 legislação, tendo obtido liminar favorável do Juízo, suspendendo
 os efeitos da Lei, e que o Governador do Estado, assinava com a

de Inconstitucionalidade o pedido de liminar, ainda sobre a mes-
ma legislação, no que incitou sua fala. Não havendo mais Unde-
res inscritos para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente conduziu o
trabalho para a Ordem do Dia. Nesta etapa, foi aprovado parecer
do Relator Especial ao Projeto de Lei nº 06/2001. Foram aprovadas as
Indicações nos: 041, 042, 043, 097, 098, 099, 100, 101, 102, 103, 104, 105,
106, 107, 108, 109 e 110/2001. Cumprida a Ordem do Dia, o Senhor Re-
sidente franqueou a Tribuna para a Explicação Pessoal. Ocupou a Tri-
buna em Explicação Pessoal, o Senador Silas Rodrigues Bento, enfati-
zando ter sido eleito, por Evangelicos, tendo apoio de cerca de 100
pastores e ainda com o apoio da juventude cristã sempre presente
em suas campanhas, e assim, de renúncia a atividade pública
com muito respeito e respeito aos seus eleitores. Prosseguiu, re-
latou que no dia anterior ao procurar o Secretário de Administra-
ção para resolver assuntos ligados a sua atividade, fora surpreen-
dido com a atitude agressiva do titular Senhor Aníbal Ponça con-
tra o Poder Legislativo. Disse ainda, apesar de grande amizade
do Prefeito Alan Ponça, a quem respeitava como líder, do respeito
que tinha pelo presidente da Câmara Senador Aníbal Ponça, e as-
sim repudiava frontalmente a atitude daquele Secretário Municí-
pal. Disse que o fato foi presenciado pelo seu progenitor, Pastor
Vanderley de um segundo Pastor e por uma Senhora integrante
de sua Igreja. Disse que o Secretário Aníbal Ponça, afirmou
que se fosse o Prefeito Alan Ponça, mandaria fechar a Câmara, por
que o Câmara inviabilizava o Governo. Disse que tal ato era pre-
ciso, podendo acarretar graves transtornos para o Município e as-
sim, faltava o necessário equilíbrio ao Senhor Secretário de
Administração. Disse que o inviolado o inviolado, merecia uma
análise profunda do Poder Legislativo no sentido de que fosse re-
presentados as prerrogativas Democráticas do Poder Executivo, e o
respeito que era devido para aqueles que sendo eleitores pelo voto de
majoridade representavam o povo e como tal mereciam o devido re-
speto. Ainda em Explicação Pessoal, ocupou a Tribuna o Senador

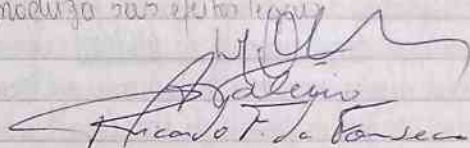
Paulo César Almada, que nasceu sua fama com as suas obras de medicina, se que a Casa Legislativa novamente mandava pelo caminho do direito, o que não na verdade para o seu filho. Inclinou-se a acompanhar para Vinhada, disse que realmente na república, pois tinha muito orgulho em dizer que na nascido no São Bento, filho de Laurindo do Sôa, matricula de ambulatório, Laurindo montado de moço nas Salinas de Pabona e sempre falava nas suas origens humildes e no amor que sempre teve por a sua família. Quanto as críticas recebidas por sua oratória, disse que o julgamento não se fez pelos eleitores, e que de mesmo alguma mudança no seu comportamento pelo fato de ter sido eleito com mil e seiscentos votos, continuando como sempre foi, amigo, solidário e responsável no exercício da medicina. Discorreu sobre sua vida e pôde afirmar sem falso orgulho que há no seu ano de fundação de medicina, ele há no três anos de residência em cirurgia geral, dois anos de residência no Instituto Nacional de Câncer, com especialização em tumores de cabeça e pescoço, depois mais um ano no Hospital do Anderson, no São de Hematologia e Digestivo como médico endoscópico e mais tarde como cirurgião videolaparoscópico e assim pôde até confessar-se vaidoso e orgulhoso, mas, jamais se afastando dos seus deveres para com os pacientes que atendia. Quanto a sua entrevista no rádio, teve que se explicar mal entendido, pois não afirmara ser candidato a prefeito pelo PSB, tendo sido perguntado se em 2004 se lançaria como candidato a prefeito, tendo respondido que poderia haver tal possibilidade. Disse em prosseguimento que o político era muito dinâmico, e que os acontecimentos e situações poderiam mudar em curto espaço de tempo, o que deveria ser entendido pelos que militavam na vida pública, não deveu que estava sempre atento as circunstâncias da atividade pública, visto o seu espírito voltado para lidar, o que não exclua a atividade pública e muito menos as atividades oriundas do meio profissional em que atua. Por conseguinte, disse que no campo político, pôde afirmar que continuava no PSB pois onde se eleto, e na vida há uma natureza na vida de um "humano", que há uma pretensão no sentido, que poderia até estar envolvido no Estado do Rio, porém no uma para a nível

nausional, disse ainda que não facina o Prefeito Alan Pires, que apenas não concordava com o Indireção do Vereador Roberto Lanza para a Presidência da Câmara, em quem não votaria sequer acompanhando o Pimoro no dia primeiro de janeiro. Adiante afirmou que quem tinhaelhado de ridículo, não podia alfinar pedras no telhado dos outros e ainda, que a faculdade de Direito na imprensa em sus anos e não em dois anos como fora proposto por um Vereador. A seguir, ocupou a Tribuna em Explicação Pessoal o Vereador Augusto Salvador Fernando de Carvalho, que disse estar ocupando a tribuna pela primeira vez e usava micrófone diante do indivíduo que esta Casa havia tomado em sessão anterior, onde os temas eram "fantasmas", ressurreições, mortes políticas e que esperava que estivessem realmente sepultados todos os "fantasmas políticos" que somente serviam para atrapalhar o desenvolvimento do Município. Adiante, deu-se registrado agradecimento ao Presidente desta Câmara pelo espaço para a construção de campo de futebol no Bairro Jacaré, atendendo a antiga plebe da quela comunidade. Disse ainda que a Câmara Municipal era uma Casa Democrática, onde deveriam ser discutidos relevantes assuntos da comunidade, não havendo espaço para questões pessoais. Falou sobre a questão da segurança pública, convidando a todos a participarem de projeto de sua autoria, visando restabelecer a tranquilidade da sociedade cabocense falou da necessidade de sua modernização a área de segurança do Município abrangendo não apenas o 85º Batalhão da PM, mas, também a Polícia Civil, implementando procedimentos de ordem técnica que não poderiam mais ser postergadas, e ainda, com o consequente valorização do material humano, patrimônio maior da segurança pública. Disse que da Câmara Municipal de Cabo Frio, deu-se para um documento englobando todo o Universo de problemas que envolveriam a segurança no Município, de forma a sensibilizar o Governo do Estado quanto a questão, no que encaminhou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna em Explicação Pessoal o Vereador Eduando Ponce Neto, dando-se inicialmente a discussão da Ata do último Sessão, quando discutiu quanto as Indicações que tra

mutaram no Município. Disse que aquela Comissão apresentou uma lista com
 um número de 200 imóveis e houve de por fim entre os
 do Indicações não tinham de dar, ou seja, deixava entendido que o Tribu-
 lho desentendeu através dos Vereadores na multa etc para o Município, pois
 demonstrava a real situação do Município quanto aos seus mais diver-
 sos prédios públicos. Disse que com Indicações de sua autoria aprovadas
 se dirigiu ao Gabinete do Prefeito, porquanto alguns artigos de tribu-
 to em que o Vereador deveria exercer o cargo de Prefeito, a ampliação
 da frente do Banco do Estado, Praça do Banco que tendo sido metido de
 "Phareta" à época, no presente atendeu plenamente aquela comunidade e ain-
 da, Praça ao lado do cemitério, o banco para atender a travessia para a Gam-
 bôa e a cidade, reformas dos prédios de Saúde de Angelim, Agreste, Velhas,
 reforma de escolas na mesma região. Disse que assim o Tribuho devesse
 tudo nos hospitais, na de extrema importância, pois alcançava plenamente
 os anseios da população. Disse não considerar errado o Vereador ter apro-
 vado uma proposta, não espere e modere a população, esperando o re-
 sultado quando o obra não se realizou. Disse que as Indicações tinham que
 ser formuladas dentro da realidade do Município, exemplificando como in-
 númeras indicações apresentadas por Vereador do PT. Complicação ao Se-
 cretário de Administração, e relatei no caso o parentesco, disse ser o
 Senhor Carlos Costa, um exemplo de austeridade no Governo Municipal, mo-
 do que nunca um quarchão das leis, observando integralmente no presen-
 te e de de responsabilidade fiscal disse ter chegado ao fim, e na de em-
 prequesmo, e que os políticos tinham que ter consciência de tal fato, no que
 demonstrava a falta do Senhor Secretário Municipal de Administração,
 competente e responsável, no que encobriu sua falta. Como último episódio
 corrupção fiscal, contou a história o Vereador Antônio Antônio Quimão
Barros, que sugeriu a extinção e supressão de um artigo, para que
 os tributos aumentos fossem obrigados. Moreando, disse que recebeu
 notícia "a la ocupação" e a mesma de o comprometimento as Indicações
 de algumas, considerando prejudicial a exclusão do Município de alguns
 Vereadores já tradicionais como Cyro Porto e Guy Rocha que já esta-
 ram cansados de viver e que se passava no Município Municipal.

que pelo clima durante na Casa, podia chamar que a Bancada de opo-
sição seria liderada por mais um Vereador que era formada por dez
poderiam ser mais, e por discordância poderia ser outras, embora
já tivesse visto a "filme" em outras oportunidades, como em 1997,
quando o mesmo Vereador que fazia parte da Bancada do Gorn
no bugara com o Secretário de Fazenda à época. Concluiu sobre
o episódio, que tais considerações justificavam uma Bancada de
oposição com quatro Vereadores. Dirigindo-se ao Presidente da
Casa, Vereador Mário Bentes, disse que era um homem sendo in-
cluído no processo legislativo, e assim deveria entender ele mon-
to que o contraditório, o dissonante, faziam parte do processo
democrático, sendo necessário que tais princípios fossem assimi-
lados pelo povo que ele separe e tenha o direito de permanecer na
Cidade Pública. Concluiu que as ações pessoais não poderiam
prejudicar ou perturbar as discussões na Câmara, e se não fosse
o Vereador Mário Bentes intervir na hora do expediente não
poderia preter as consequências no desenvolver do mesmo falou
que no ano anterior demonstrara o sentimento por sua vida e do
Vereador Mário Bentes, ele está que tinha gravado um filme e
não podia continuar com tais pensamentos na medida em
que tinha o direito e exemplo dos outros, de no exercício da
"edilidade", dissonante no desenvolver do processo legislativo. Não
respondeu, disse que já no período da idade adulta, como já
afirmara o Presidente, ou seja, aos 56 anos de idade, queria
ter ao menos o direito de bugaria ao Presidente que fosse mais
ponderado, e substituído em suas colocações, ele nunca fazia
parte do Governo e era filho do Prefeito, sobrinho do Secretá-
rio de Administração, filho da Secretária do Grão Senal. Não
que desejava apenas comparecer à Câmara com satisfação para
discutir proposta, e não apropriar-se as ações dirigidas
a Vereadores. Concluiu, disse que todos tinham questionamentos,
dificuldades, que todos tinham suas delimitações, mas na fundamenta-
ção que se repete a integridade do Vereador e do Cidadão. Vade.

mas havendo a falta, o Senhor Presidente assinou a presente com
 um nome de Deus E. para tanto, mandou que se tornasse a presente
 Ata, que depois de lida, submetida a aprovação Unânime, aprovada, em
 observância para que produza seus efeitos legais.


 Ricardo F. de Fonseca

Ata da Junta Geral Ordinária
 do Município, período legislativo
 da Câmara Municipal de Cabo
 Frio, realizada no dia 15 de junho
 de manhã do ano de 2001 (dos mil
 e um).

As dez e seis horas do dia 15 (quinze)
 de junho do ano de 2001 (dos mil e um) sob a presidência do Senhor João
 de Andrade Neto, e com a comparecimento do Senhor Secretário ad hoc pelo
 Senhor João dos Santos Mendes, reuniu se Ordinariamente a Câmara
 do Município de Cabo Frio. Em seguida, responderam a chamada nominal
 tal os seguintes Vereadores: Luiz Silva do Rocha, Luiz Bezerra de Aguiar,
 Altair Gouveia da Silva, Amaury Valério Thomas Junior, Augusto Valia
 da Abreu de Carvalho, Emanuel Fernandes Figueira do Silva, Gustavo
 Antônio Guimarães Branco, Luis Carlos Lobo, Paulo César da Silva G.
 Mudo, Ricardo Augusto da Fonseca, Rui Machado de Jesus, Silas do
 Amaral Neto. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou
 aberta a presente sessão em nome de Deus E. requir, se lida e aprovada
 a seguinte Ata: Ata da Junta Geral Ordinária do Município período
 legislativo 2º requir, o Senhor Presidente, após o cumprimento do ritual
 regimental submeteu ao Senhor Secretário ad hoc a pauta do Expediente,
 que consistiu do seguinte: requerimento nº 012/2001 - Vereador Antônio
 Carlos de Carvalho Fundação, assunto: requerimento de expediente ao Sr.
 Presidente do CASAB, Sr. Edson de Jesus da Rocha, relatando a